

Pecuária gaúcha passa por momento inédito

Status de zona livre de aftosa sem vacinação, concedido neste ano, anima os criadores do Rio Grande do Sul

A expectativa de que a Expointer se torne o marco do início de um retorno às atividades pré-pandemia não se restringe à volta do público ao Parque de Exposições Assis Brasil. O otimismo gerado pela safra recorde da soja no verão, com um volume de mais de 20 milhões de toneladas de grãos no Estado, se soma a outro símbolo da retomada econômica: esta será a primeira edição da feira com o Rio Grande do Sul oficialmente com o status de zona livre de febre aftosa sem vacinação.

Se, por um lado, a nova identificação impediu a participação de alguns estados, também houve a ampliação da procura de novos expositores. É o caso do Paraná e de Santa Catarina, que possuem o mesmo status sanitário gaúcho.

Mesmo com a condição inédita alcançada pela pecuária do Estado, a expectativa do setor em rumo à feira está dividida. A possibilidade de perder oportunidades junto outros estados que não são zonas livres de vacinação tem gerado receio no setor.

"Para fins de Expointer, abrem-se espaços para mercados



Com 4.057 animais inscritos no total deste ano, feita registra um número pouco acima da edição de 2019

como Santa Catarina; outros se fecham. Por enquanto, não posso afirmar se as consequências disso serão positivas ou negativas", ponderou o presidente da Federação das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac), Leonardo Lamachia.

Mesmo assim, Lamachia vê como positiva a Expointer com público. "Essa edição entra para a história por dois motivos: por estarmos livres da febre aftosa e por fazermos uma feira do porte da Expointer com a presença do público em meio a uma pandemia. Desde o início eu defendi

que não podíamos ficar parados. A vacinação avançou no Rio Grande do Sul, e nós avançamos com ela", enfatizou o líder da Febrac.

Em comparação a 2019, o número de animais inscritos permanece praticamente no mesmo patamar, com um leve acréscimo: no total, 4.057 exemplares foram registrados para participar da feira deste ano. Na última edição com público, foram contabilizados 3.975 animais.

Entre os animais inscritos, 1.232 serão exemplares de rústicos e outros 2.825 de argola,

estes com um aumento expressivo em relação ao ano anterior. Em 2020, com a contabilidade dos rústicos sendo desconsiderada pela feira, houve a participação de 1.019 animais de argola. Na soma total de inscrições, 515 animais são provenientes dos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais e Goiás.

Em relação aos rústicos, entre bovinos, equinos de prova e pequenos animais, se encontram 198 bovinos das raças Angus, Ultrablack, Hereford e Braford, 176 equinos de prova das raças

Crioula, Paint Horse e Quarto de Milha e 858 pequenos animais, entre chinchilas, coelhos e pássaros. Entre estes, se destaca a presença da raça Hereford, que passou de 46 em 2019 para 87 em 2021, um aumento de 89% na participação.

A surpresa entre as categorias de animais, e que ajudou a elevar o total de inscrições no evento, foi a participação dos ovinos. Com aumento de 3,58% na comparação com 2019, esta Expointer contará com a presença de 810 ovinos de 14 raças e suas variedades, superando o número de 782 inscritos última edição antes da pandemia.

Em relação à edição presencial de 2019, houve uma queda na participação do número de equinos e pássaros no evento deste ano. Para a Expointer 2021 não estão previstas a grande quantidade de leilões ocorridos em 2019 - isso explicaria queda no número de equinos de provas e leilões presentes na feira. Por sua vez, a venda de pássaros fica prejudicada pela restrição de público no parque devido à pandemia. Como o comércio destes animais é direcionado para a venda direta ao consumidor, desta vez os criadores tomaram a decisão de levar um número menor de pássaros para o parque de exposições. De todo modo, um avanço se comparado à feira híbrida do ano passado, que não contou com a participação de aves e nem de pequenos animais.

Monitoramento eletrônico é peça-chave para protocolos sanitários no parque

A tecnologia será peça essencial para que se mantenha o monitoramento sobre a circulação de pessoas em áreas do parque. Os espaços serão monitorados em tempo real através de um sistema de cercamento eletrônico. Controladas através de software e telas de monitoramento, as catracas serão bloqueadas automaticamente até que se reduza o fluxo de pessoas no recinto.

No total, 75 contadores serão instalados no parque. Distribuídos na Feira da Agricultura Familiar, nos pavilhões Internacional e de Comércio e nas lojas e restaurantes localizados no Boulevard, locais que oferecem potenciais riscos de aglomerações, a contagem será feita de modo automático através de

tecnologia a laser.

"A sinalização dos contadores automáticos funciona através de níveis. Um sinal de cor amarela aparecerá uma vez que o local alcance o seu número máximo de pessoas. Se o limite estipulado for ultrapassado, aparecerá um sinal vermelho e a entrada do ficará interditada até que se volte ao número de público permitido no lugar", detalhou o subsecretário do Parque de Exposições Assis Brasil, Gabriel Fogaça.

Confiante na efetividade das medidas de prevenção com a proximidade do evento, Fogaça acredita que a adaptação do público ao regramento é o maior obstáculo a ser superado. "O principal desafio será conscientizar o público sobre as novas

regras da feira. Muitas destas pessoas estão acostumadas com a Expointer tradicional, sem os protocolos sanitários. Estaremos lá para instruí-las", explicou o subsecretário do parque.

A venda de bebidas e alimentos também será feita em um formato diferente das outras edições. O consumo deverá ser realizado exclusivamente em espaços locados junto à organização do parque, em locais especificamente sinalizados para este fim. O comércio ambulante não será permitido, assim como o público não poderá ingerir alimentos ou bebidas quando em movimento nos pavilhões, nas áreas de circulação do parque e na praça de alimentação.

Dentro do Pavilhão da Agri-

cultura Familiar, os restaurantes deverão seguir regramentos semelhantes aos previstos para os demais serviços de alimentação. Os estabelecimentos deverão manter a separação física do restante do pavilhão, com distanciamento suficiente para que se coíba a formação de filas. No caso das bancas que comercializarem alimentos e bebidas para consumo imediato, como sucos, salgados, entre outros, os clientes serão orientados a consumirem os produtos nas mesas ou em espaços reservados no local.

As tradicionais premiações e os leilões da feira acontecerão de maneira online, preferencialmente. No caso de ocorrerem de forma presencial, restrição de público de acordo com a metra-

gem e características das áreas serão impostos tendo em vista a ventilação do ambiente, espaço de circulação, entre outros aspectos do local.

O formato digital também será priorizado no caso de treinamentos e palestras. Contudo, quando realizados de maneira presencial ou híbrida, normas como o distanciamento mínimo de 1,5 metro entre os assentos e a higienização de microfones antes do uso e nas trocas de cada palestrante ou interlocutor devem ser respeitadas. Com a exceção de apresentadores e palestrantes, os presentes deverão permanecer sentados e serão adotados intervalos mínimos de 30 minutos entre as programações, a fim de facilitar a troca de ar e higienização do local.